

# CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XX | 772 | MAIO | 2019



## INVESTIMENTOS À VISTA

Mapeamento da Firjan detecta 111 grandes projetos confirmados em todas as regiões do estado, somando R\$ 162 bilhões

### ESPECIAL

Alto preço do gás natural põe competitividade do estado em xeque

### GERAL

Indústria do Rio perdeu R\$ 40 milhões com as chuvas de abril



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan
- Firjan IEL



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura

Atualize-se  
Participe  
Compartilhe

ANO XXI | 1721 MAIO | 2019

# CARTA DA INDÚSTRIA



18

MATÉRIA DE CAPA  
RIO EM RITMO DE RETOMADA



6

ENTREVISTA  
MICHELE VILLANI, CHEFE DE COMÉRCIO  
DA COMISSÃO EUROPEIA NO BRASIL

10

SETORIAL  
RECONQUISTA DA CADEIA  
AGROINDUSTRIAL DO LEITE



24

ESPECIAL  
PREÇO DO GÁS NATURAL NAS ALTURAS



28

GERAL  
CHUVA DE PREJUÍZO



31

NEGÓCIOS  
CARAVANAS A TODO VAPOR

32

ESTADO  
ALERTA VERMELHO NOS ESTADOS



## RETOMADA À VISTA, MAS COM LONGO CAMINHO A SEGUIR

O estado do Rio de Janeiro está novamente no radar dos investidores, após a grave crise econômica. Essa é a conclusão da nota técnica "Panorama dos Investimentos no Estado do Rio de Janeiro", elaborada pela Firjan – tema da matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (páginas 18 a 23).

Segundo o mapeamento, há 111 grandes projetos confirmados para os próximos anos, totalizando R\$ 162,3 bilhões. Todas as regiões do território fluminense têm iniciativas em andamento ou em vias de serem iniciadas, nos mais variados setores.

Apesar da perspectiva de retomada, o Rio e o Brasil ainda têm longo caminho a percorrer. Nas páginas 32 a 34, outra reportagem evidencia como é urgente a aprovação da reforma da Previdência. De acordo com o estudo "A situação fiscal dos estados brasileiros", da Firjan, 14 entes federativos têm valor médio de aposentadoria maior que a média do salário de servidores ativos.

Já a reportagem especial do mês (páginas 24 a 27) aponta que, devido aos altos preços do gás natural, o Rio se torna menos competitivo e pode perder indústrias, além de não atrair novos negócios. Análise realizada pela Firjan constatou que o valor cobrado pelo gás natural no estado subiu nada menos do que 98% nos últimos dois anos. Isso custou R\$ 1,6 bilhão para os consumidores fluminenses e coloca em risco pelo menos 40 mil empregos diretos da indústria.

Falando em percalços enfrentados pelo empresariado fluminense, a Carta traz, ainda, uma matéria sobre o prejuízo causado pelos temporais de abril: as perdas para a indústria do Rio foram calculadas em R\$ 39,8 milhões, segundo pesquisa realizada pela Firjan (páginas 28 a 30). Daí a necessidade de investir em prevenção a danos causados pelas enchentes e, sobretudo, de cobrar soluções das autoridades responsáveis.

Mãos à obra e boa leitura!



Foto: Paulo Johnas

### INTERLOCUTOR QUALIFICADO

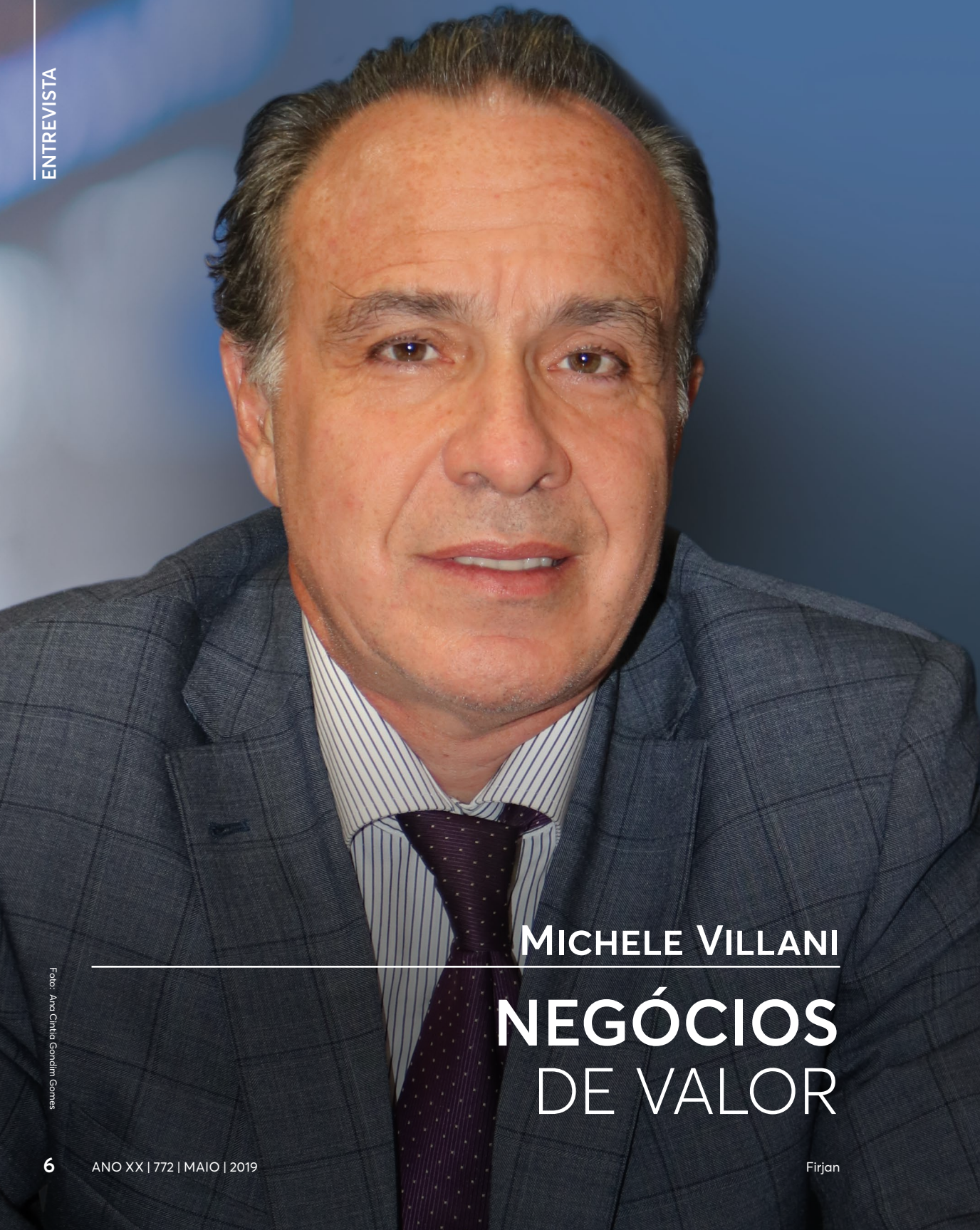
O Conselho Estratégico da Casa Firjan foi reconhecido pelo governo federal como interlocutor relevante para pensar o Sistema S. O debate sobre o tema dominou a reunião do Conselho da Casa, no fim de março, com a participação, via teleconferência, do secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa. Segundo ele, o novo Sistema S precisa de efetividade, recursos direcionados para as atividades-fim e produtividade. Além de ressaltar que é preciso haver foco também em capital humano e inovação, ele frisou que o governo federal quer o setor privado como protagonista nessa mudança, mostrando quais são os bons modelos a serem seguidos.

### RECONHECIMENTO

O trabalho da Firjan em apoio ao desenvolvimento do ecossistema de startups do estado do Rio foi reconhecido no relatório "Brazil Digital Report", da consultoria internacional McKinsey & Company. O estudo foi divulgado em abril, no evento Brazil at Silicon Valley, no Vale do Silício (EUA). Entre as ações da Firjan, está o Edital de Inovação para a Indústria na categoria Empreendedorismo Industrial e um pacote de serviços, conexões com diversos agentes e ambiente de negócios, listados no site da federação, em <https://bit.ly/2InEAM6>.

### FIRJAN NO CONNECTED SMART CITIES

Especialistas da Firjan farão três palestras no Connected Smart Cities 2019 (CSC 2019) sobre estudos elaborados pela federação, com foco na ampliação da participação da iniciativa privada nos diversos setores da economia. Para a Firjan, concessões e PPPs são a forma de os municípios viabilizarem investimentos, conseguindo, assim, implementar soluções que tornem as cidades inteligentes e conectadas uma realidade no Brasil. Marcado para 17 e 18 de setembro na capital paulista, o evento reunirá representantes do setor público, empresários, investidores e especialistas no tema, atuantes em áreas como mobilidade, energia, urbanismo, segurança, entre outras.



MICHELE VILLANI

## NEGÓCIOS DE VALOR

Foto: Ana Cláudia Gondim Gomes

Comércio e desenvolvimento sustentável são indissociáveis na visão da União Europeia (UE), que costuma incluir um capítulo sobre esse tema em seus acordos multilaterais, a exemplo do que poderá ocorrer com o Mercosul. Nesta entrevista, Michele Villani, chefe da Seção de Comércio da Direção-Geral de Comércio da Comissão Europeia no Brasil, explica como o bloco vem trabalhando a temática, que inclui a adoção de práticas responsáveis nas cadeias de fornecimento. Para isso, diz ele, a UE conta com a iniciativa privada.

**CI: Como podemos definir a importância dos critérios de sustentabilidade para os negócios na Europa? Poderia traçar um breve quadro evolutivo?**

**Michele Villani:** O desenvolvimento sustentável está há muito tempo no núcleo do projeto europeu. Os tratados da União Europeia (UE) reconhecem as dimensões econômica, social e ambiental que devem ser abordadas em conjunto. Nossa estratégia em favor do desenvolvimento sustentável foi lançada em 2001. Desde 2010, está integrada na estratégia Europa 2020, centrada na criação de emprego e na redução da pobreza, entre outros aspectos. Por isso, tivemos um papel de liderança no processo que levou à adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Agora, a UE está plenamente empenhada em assumir uma posição de liderança na implementação da Agenda 2030, que é uma oportunidade para ancorar firmemente a sua orientação nos esforços mundiais de construção de um futuro sustentável. Os ODS já estão sendo perseguidos através de muitas das políticas da UE e estão integrados nas prioridades

da Comissão Europeia. Também achamos prioritário não só trabalhar internamente na implementação dos ODS, mas junto com outros países parceiros para promover a Agenda 2030 globalmente. Com esse objetivo, a UE alinhou a sua ação externa com os ODS.

**CI: Quais critérios de sustentabilidade previstos na política comercial da União Europeia?**

**Michele Villani:** Um exemplo da coerência da ação externa com os ODS é a política comercial da UE, chamada "Comércio para Todos", que apoia plenamente o desenvolvimento sustentável a nível mundial, especialmente através da sua incidência na relação entre o comércio e o desenvolvimento. A política comercial da UE está baseada em três princípios fundamentais: eficácia, transparência e respeito pelos valores. Assentada nesses três princípios, nossa política comercial visa incentivar o emprego e criar uma economia mais moderna, viável e sustentável. Uma política baseada em valores significa uma agenda comercial que promova o desenvolvimento sustentável, os direitos do Homem e a boa governança.

**CI: Poderia citar exemplos?**

**Michele Villani:** Os acordos comerciais e os regimes comerciais, como a iniciativa "Tudo Menos Armas" (TMA) e o Sistema de Preferências Generalizadas Reforçado (SPG+), prestam um forte apoio ao desenvolvimento sustentável, através da interligação do comércio com o desenvolvimento e a boa governança. Os acordos comerciais modernos concluídos pela UE incorporam compromissos, por exemplo, em matéria de transparência regulamentar, luta contra a corrupção e práticas responsáveis nas cadeias de fornecimento. A UE está atualmente negociando um acordo comercial com o Mercosul, que incluirá também um capítulo em comércio e desenvolvimento sustentável. Tomando como exemplo o mais recente acordo realizado pela UE – que foi com o Japão –, os principais elementos negociados abrangem assuntos como a aplicação das normas laborais fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aplicação de acordos internacionais em matéria de ambiente e compromissos para promover a responsabilidade social corporativa, além de outras práticas comerciais e de investimento que apoiem o desenvolvimento sustentável. Hoje, mais do que nunca, o comércio livre e responsável é importante para o crescimento econômico e a criação de emprego.

**CI: Como transformar essas premissas em uma realidade?**

**Michele Villani:** Essa rede de políticas, iniciativas e acordos internacionais pode ficar no papel se, na sua execução, o trabalho não for em parceria com o setor privado. Por isso, a ação da UE em matéria de responsabilidade social das empresas incentiva o setor privado a contribuir para a consecução dos objetivos sociais e ambientais, promovendo um crescimento equitativo e sustentável e a proteção dos direitos sociais. Através da promoção de regras internacionais e de normas

mundiais em consonância com os ODS e da garantia de que o comércio beneficia a todos, podemos ajudar a alcançar uma Europa sustentável num mundo sustentável.

**CI: Qual é a importância da responsabilidade social das empresas nesse contexto?**

**Michele Villani:** Para a UE, a responsabilidade social das empresas é a responsabilidade delas pelo impacto que têm na sociedade. Para cumprir plenamente esse papel, as empresas devem adotar processos com o objetivo de integrar as preocupações sociais, ambientais e éticas, o respeito aos direitos humanos e as preocupações dos consumidores nas respectivas atividades e estratégias. Isso deve ser feito em estreita colaboração com as partes interessadas, a fim de maximizar a criação de uma comunidade de valores para proprietários e acionistas, demais partes interessadas e para a sociedade em geral; e identificar, evitar e atenuar os seus possíveis impactos negativos. Essa visão é coerente com o enquadramento internacional seguido por organizações como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Pacto Global das Nações Unidas, a OIT e a ISO.

**CI: De que forma a empresa pode identificar os critérios de sustentabilidade como oportunidade de negócios?**

**Michele Villani:** Encarar a responsabilidade social de uma perspectiva estratégica é cada vez mais importante para a competitividade das empresas e para reforçar sua participação nas cadeias globais de valor, pelos benefícios que pode acarretar em matéria de gestão dos riscos, redução de custos, acesso ao capital, relações com os clientes, gestão de recursos humanos e capacidade de inovação. A criação de empresas social e ambientalmente responsáveis pode gerar lucros e crescimento mais sustentáveis, novas oportunidades de mercado e um valor a longo prazo para os

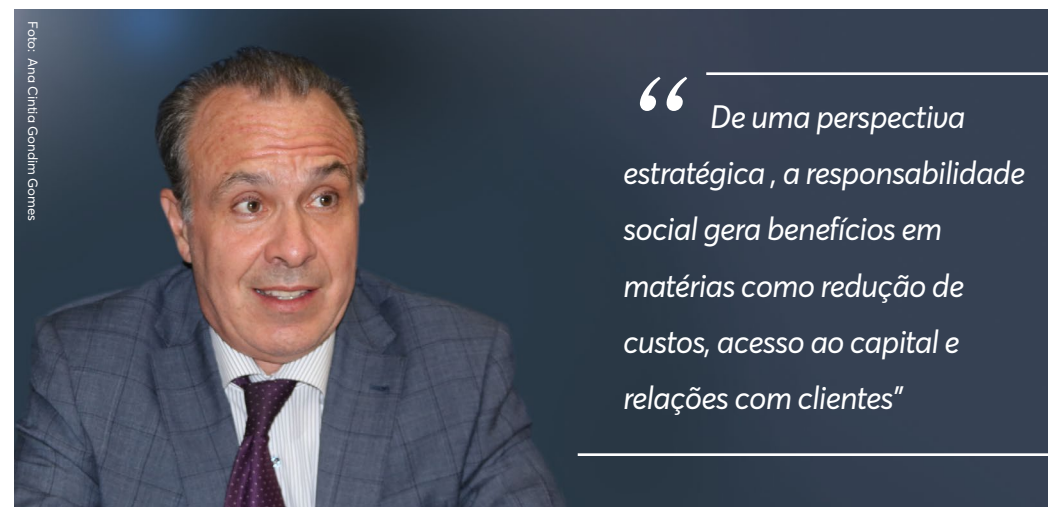


Foto: Ana Carolina Gondim Gomes

“ De uma perspectiva estratégica, a responsabilidade social gera benefícios em matérias como redução de custos, acesso ao capital e relações com clientes”

acionistas. Permite tecer relações de confiança duradouras com os trabalhadores, os consumidores e os cidadãos, o que contribui para criar condições nas quais as empresas possam inovar e crescer. Possibilita ainda antecipar melhor e tirar partido das expectativas da sociedade, impulsionando o desenvolvimento de novos mercados e criando oportunidades de crescimento.

**CI: Poderia explicar os objetivos do projeto "Conduta empresarial responsável na América Latina e o Caribe", a ser divulgado em evento na Firjan Sede, em 30/05?**

**Michele Villani:** É uma iniciativa financiada pela UE e elaborada em parceria com a OCDE, a OIT e o Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos. O objetivo é promover o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo na UE e na América Latina e o Caribe, mediante o apoio a práticas de conduta empresarial responsáveis, em acordo com os instrumentos dessas três organizações. O projeto compreende atividades regionais e nacionais a serem desenvolvidas em nove países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá e Peru, entre 2019 e 2023, com um orçamento total de 9,5 milhões de euros.

**CI: Qual a importância de estar em eventos sobre esse tema?**

**Michele Villani:** Os eventos ajudam a divulgar boas práticas, incentivam a aprendizagem entre pares e encorajam mais empresas a conceber as suas próprias estratégias. Fazemos isso com base na experiência adquirida por meio de iniciativas em diferentes Estados-membros e no Brasil, através do reconhecimento público da atuação das empresas no domínio da responsabilidade social. O diálogo permite identificar os principais desafios que as empresas de pequeno e médio portes têm para ajustar suas práticas aos critérios de sustentabilidade que companhias âncoras de maior porte demandam para aceder às cadeias de fornecimento e a recursos financeiros. A identificação é o primeiro passo para construir iniciativas que facilitem a essas empresas ajustar as suas práticas às novas realidades de mercado.

+ Quer saber mais?

Participe da Conferência Internacional de Conduta Empresarial Responsável, em 30/05, na Firjan Sede, sobre critérios de sustentabilidade para fornecimento às empresas líderes.

# RECONQUISTA DA CADEIA AGROINDUSTRIAL DO LEITE

Com apoio da Firjan, Sindlat está montando um plano de desenvolvimento para o setor. Entre as demandas, estão diminuir a capacidade ociosa da indústria e corrigir aspectos tributários

O Rio de Janeiro atende apenas a 20% do consumo total de leite do estado. Em números, isso significa que são produzidos 513 milhões de litros, enquanto são demandados 2,8 bilhões. Dessa forma, o potencial de crescimento do setor agroindustrial é grande. Observa-se uma estagnação da produção primária de leite no estado, há 17 anos; e, com isso, o parque industrial encontra-se subutilizado.

“Mesmo diante desse cenário, o setor lácteo é um dos mais bem desenvolvidos e estruturados do Rio”, afirma Antônio Carlos Celles Cordeiro, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindlat). Por isso, a entidade está desenvolvendo junto ao governo do estado um plano de desenvolvimento da cadeia agroindustrial do leite para os próximos quatro anos. A iniciativa conta com apoio da Firjan que, entre outras ações, elaborou uma Análise Especial da Indústria de Leite, que serve de subsídio para o sindicato. O plano será entregue em breve à Secretaria de

Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Rio de Janeiro (Seappa).

Um dos pontos destacados por Celles Cordeiro para desenvolver o setor é a redução da capacidade ociosa das indústrias, hoje maior que 50% da capacidade total. Para isso, é preciso priorizar o estímulo às empresas já instaladas no território antes de pensar em atração de novas.

“Somos um setor agroindustrial. Portanto, devemos, primeiro, atrair novos produtores para ter maior escala e, conseqüentemente, aumentar nossa produção primária. O Rio tem muitas terras ociosas, então essa oportunidade é concreta”, explica. Entre os problemas mapeados que devem ser enfrentados para atrair os produtores estão os altos custos no estado de insumos, como soja e milho, e de energia elétrica.

Outros desafios estão na correção do RioLog, programa de fomento ao comércio atacadista e centrais de distribuição, e na substituição tributária para os lácteos produzidos fora do estado.

## SETOR LÁCTEO FLUMINENSE



**R\$ 2 BI**  
FATURAMENTO ANUAL



**R\$ 157 MI**  
ARRECAÇÃO DE ICMS  
EM 2018



**2%**  
DA ARRECAÇÃO DE ICMS DA  
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



**1%**  
DOS EMPREGOS DA INDÚSTRIA  
DE TRANSFORMAÇÃO



**797**  
VAGAS GERADAS ENTRE  
2009 E 2014



**90% (2,5 MIL)**  
DOS EMPREGADOS NO INTERIOR



**Itaperuna, Macuco,  
Valença e Barra Mansa**  
MUNICÍPIOS DE DESTAQUE

Fonte: Firjan e Milkpoint

[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

"Defendemos a retirada do setor lácteo do RioLog, pois ele está sendo utilizado de forma equivocada, distorcendo o mercado. Além disso, é preciso tributar mais os produtos lácteos vindos de fora, como o queijo, pois chegam com ICMS menor devido a incentivos fiscais de outros estados. Essa medida aumentará nossa competitividade e a arrecadação do governo também", pondera o presidente do Sindlat.

Valter Galan, sócio-diretor da Milkpoint Inteligência, principal consultoria especializada em lácteos do Brasil, afirma que, embora seja responsável por apenas 1,4% da produção nacional, o setor é bem estrutu-

rado no estado, tendo produtores e empresas âncoras em todas as regiões: "O Rio possui demanda qualificada, capacidade de processamento e tecnologia de produção de leite disponível. É possível reverter esse cenário", resumiu.

"Estamos cientes dos problemas e comprometidos em fomentar o setor no estado. Já estamos revendo a questão do Riolog e da substituição tributária para queijos", garantiu Ramon Neves, subsecretário da Seappa, em encontro na Firjan, em março, que reuniu o Sindlat e a Secretaria para debater o potencial da cadeia agroindustrial de leite fluminense.

## TAMANHO DO MERCADO NO ESTADO



Fonte: Firjan e Milkpoint

Você pode transformar

# TALENTO ≡ NEGÓCIOS

O Lab Joias tem infraestrutura e tecnologia de ponta para viabilizar seu projeto.

Venha conhecer o laboratório mais avançado do Brasil. A gente oferece consultoria, mentoria, workshops e cursos de capacitação e aperfeiçoamento.

Quer saber mais?  
[firjansenai.com.br/labjoias](http://firjansenai.com.br/labjoias)

**Firjan SENAI**  
≡

Apoio  
SISTEMA  
**AJORIO**

## Novos robôs na Firjan SENAI de Resende e Friburgo

A aprendizagem industrial 4.0 na Firjan SENAI ganhou reforço: três robôs doados pela sul coreana Hyundai, dois deles já em funcionamento na unidade de Resende e um a ser instalado em Nova Friburgo. Com isso, a formação dos alunos estará ainda mais alinhada ao uso da robótica industrial, permitindo o aprimoramento de competências transversais aos diversos cursos técnicos ofertados, como Mecatrônica, Automação Industrial e Robótica. A cerimônia de entrega foi realizada em 25/04, na Casa Firjan, com a presença de Jeong Weon Kang, presidente da Hyundai Brasil, e de Hak You Kim, cônsul-geral da Coreia do Sul. Os novos robôs beneficiarão todos os setores industriais que necessitem de maior controle, precisão e segurança em seus processos de automação e manufatura. "Nossos alunos terão a oportunidade de aprender a lidar diretamente com a tecnologia das indústrias mais modernas do mundo", destacou Carlos Mariani, vice-presidente da Firjan.

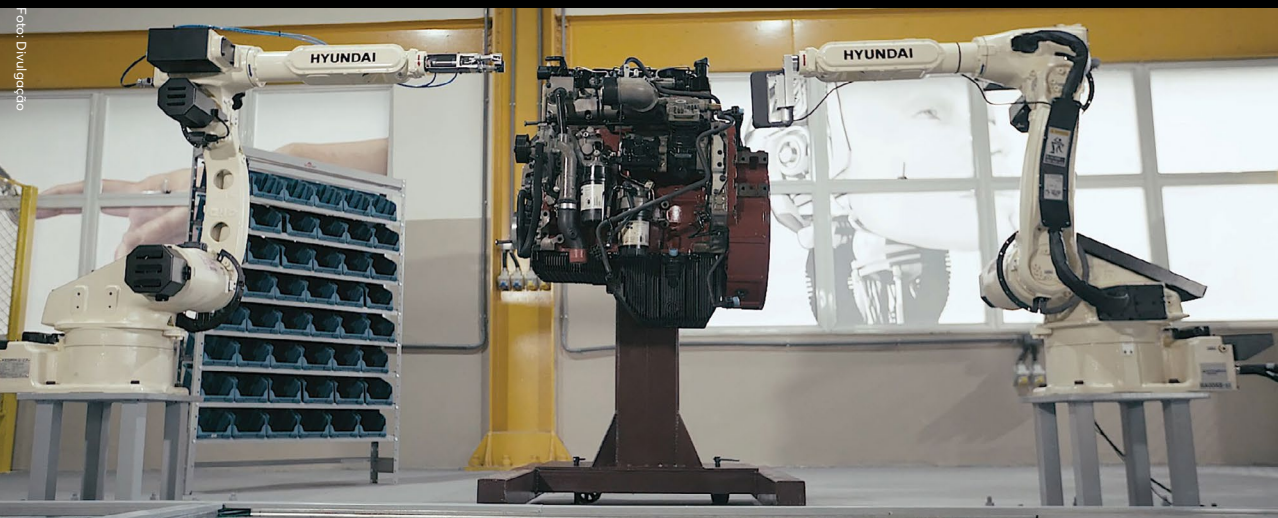


Foto: Divulgação

## Ação contra taxa de licenciamento sanitário

A Firjan entrou com ação no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), requerendo a inconstitucionalidade da Taxa de Licenciamento de Atividades Relacionadas, criada pelo novo Código Sanitário da capital fluminense. O vencimento da taxa está previsto para outubro. Será taxado pela Prefeitura do Rio qualquer estabelecimento onde se desenvolva atividade econômica de indústria, comércio e prestação de serviços, independentemente do risco à saúde que possa vir a causar. "Dentro do cenário que a gente vive, esse tipo de iniciativa é inoportuna, pois aumenta o custo de operação e gera mais obrigações para as empresas", destaca Sergei Cunha, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan. Em 11/04, o desembargador relator determinou que os representados na ação sejam ouvidos: Prefeitura, Câmara Municipal e Ministério Público.



Foto: Joana de Alencar

## Encontro de negócios

Quarenta fabricantes de diversos tipos de embalagens, como plástico, papel e papelão, além de fornecedores de serviços gráficos, tiveram a oportunidade de gerar novos negócios junto a três grandes empresas âncoras do segmento de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos: Hidran, Granado | Phebo e Pierre Fabre. O encontro, ocorrido em abril na capital e promovido pela Firjan, atraiu fornecedores de vários municípios, como Itaperuna, Petrópolis e Saquarema. Para os participantes, a geração de negócios dentro do estado evita pagamento de frete de embalagens provenientes de outros estados. A iniciativa também está associada ao Movimento Sou do Rio, que estimula contratos entre empresas fluminenses.

## Moda mais competitiva

A 24ª edição do Giro Tendências Moda agitou o mês de abril, ao percorrer sete regionais, além da Firjan Sede, e segue seu percurso pelo estado neste mês de maio, reunindo empresários e profissionais do setor. Com entrada gratuita, as palestras técnicas fornecem informações sobre produtos e tendências de comportamento e consumo para o desenvolvimento da coleção outono/inverno 2019/2020. O evento tem por objetivo contribuir para a criatividade, qualidade e competitividade das empresas fluminenses. As análises apresentadas pela federação foram obtidas em pesquisas nas ruas e em eventos internacionais, como a Première Vision, de Paris, e a Micam, da Itália.



Foto: Vinicius Magalhães

## Selo Sindirepa

O Sindirepa lançou o Selo de Qualidade Automotiva (SQA), em parceria com a Firjan SENAI, para estimular o desenvolvimento do empresário do setor de reparação. Sem implicar em mais burocracia para as empresas, o principal pré-requisito é que, no primeiro ano para obtenção do Selo, 10% dos funcionários passem pelo processo de certificação profissional da Firjan SENAI. Além disso, as empresas devem passar por avaliação da conformidade nas documentações administrativas; e implantação de melhoria no atendimento ao cliente, na gestão administrativa e nos processos produtivos. "Mão de obra desqualificada é uma queixa frequente no setor, e entendemos a necessidade de preparação dos funcionários para as oficinas", afirma Celso Mattos, presidente do Sindicato.



Foto: Vinicius Magalhães



A gente vive  
para transformar

# CASA MAIO INOVAÇÃO

**Firjan** SENAI  
SESI  
IEL  
CIRJ

**MAIO**

## AQUÁRIO

**7/5 | 19h** Legal tech talks: inteligência artificial e seus Impactos na área jurídica e sociedade

**Colaboração AB2L e Legal Hacker Rio**

**Victor Rizzo** | e-Xyon Tecnologia e AB2L

**Bruno Barata** | BCDM Advogados

**Fábio Cendão** | Faria, Cendão & Maia Advogados

**Isabela Ferrari** | Juíza federal

**Daniel Marques** | AB2L

**9/5 | 8h30** Mix de mídia: representatividade, consumo e empreendedorismo nas comunidades brasileiras

**Colaboração Grupo de Mídia Rio de Janeiro**

**Emília Rabello** | Outdoor Social

**Hilaine Yaccoub** | PhD Antropologia do Consumo (UFF-RJ)

**Egnalda Côrtes** | Côrtes Assessoria

**Marcos Danilo Bravin** | Empreendedor

**Álvaro Figueiredo** | Gestor de marketing

**14/5 | 19h** Cultura digital e os ruídos na comunicação online

**Marina Roale** | Head de pesquisa e conteúdo na Consumoteca

**Paula Mascarenhas** | Senior creative producer do BuzzFeed

**21/5 | 19h** Como o pensamento flexível pode mudar nossas vidas

**Colaboração Zahar**

**Leonard Mlodinow** | Autor dos best-sellers "O andar do bêbado", "Subliminar" e "Elástico: como o pensamento flexível pode mudar nossas vidas"

**28/5 | 19h** Economia dos dados: quantidade e densidade a serviço da tomada de decisão

**Colaboração Life Aceleradora**

**Daniel Becker** | Sócio Lima Feigelson Advogados e diretor do CBNA

**Daniela Leite** | Cofundadora e CSO da Sealtech

**Tarso Barreto** | Gerente de marketing da Accenture Interactive

## EDUCAÇÃO

**Aula aberta**

**4/mai | 10h às 12h** Branding – gestão estratégica da marca

**8/mai | 19h às 21h** Mindfulness

**Cursos**

**2/mai a 30/mai | 9h às 12h** Gestão de crise em ambientes digitais

**6/mai a 27/mai | 19h às 22h** Estudos de futuro

**15/mai a 3/jul | 19h às 21h** Mindfulness

**17/mai a 1/jun | 19h às 22h** Branding – gestão estratégica da marca

**Oficina**

**25/mai | 10h às 17h** Oficina de posicionamento de marca

**FAB LAB OPEN DAY**

Todas as sextas, das 14h às 16h

## DIÁLOGOS DA INOVAÇÃO

**8/5 | 16h** Cultura empreendedora: transformando conhecimento em negócios

**Parceria com a Faperj**

**Felipe Rochefeller** | Presidente da Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio, Riojunior.

**Hector Gusmão** | CEO e cofundador da Fábrica de Startups Brasil.

**José Alberto Aranha** | Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores.

**Henrique da Hora** | Presidente da TECCAMPOS, Incubadora de Base Tecnológica no norte Fluminense, e diretor de Inovação do Polo EMBRAPIL em Campos.

## CASA ABERTA

Com uma programação variada, composta por atividades lúdicas, mostra de vídeos, experiência imersiva e exposições, criamos um ambiente estimulante, que sensibiliza e convida para a reflexão sobre temas relacionadas à nova economia e ao futuro do trabalho.

**Arena Firjan SESI Matemática**

**Mostra Aquário • Exposição • Pioneiros  
Visões de Futuros Possíveis**

Saiba mais e inscreva-se em [firjan.com.br/casafirjan](http://firjan.com.br/casafirjan)  
Entrada gratuita, a partir de maio.

# RIO EM RITMO DE RETOMADA

Firjan mapeia 111 grandes projetos confirmados no estado, envolvendo investimentos em todas as regiões fluminenses

Após um período de grave crise econômica e retração de investimentos, o estado do Rio está novamente no radar dos investidores. Essa é a conclusão da nota técnica Panorama dos Investimentos no Estado do Rio de Janeiro, da Firjan. A economia fluminense já vinha sinalizando melhora desde 2018, com o retorno da geração de empregos. De acordo com o mapeamento realizado até fevereiro, há 111 grandes projetos confirmados para os próximos anos, totalizando R\$ 162,3 bilhões. Todas as regiões do território fluminense, sem exceção, têm iniciativas em andamento ou em vias de serem iniciadas em diversos setores.

“O panorama traz uma perspectiva positiva para o desenvolvimento do estado do Rio: conseguimos compilar mais de 100 projetos em andamento, o que deve representar um farol de oportunidades para os empresários e para a sociedade, seja na geração de negócios durante a sua implementação ou após. Depois de

um ano de crescimento, o mercado fluminense reagiu”, explica William Figueiredo, gerente de Sustentabilidade e Infraestrutura da Firjan.

## ANÁLISE SETORIAL

As oportunidades mapeadas se concentram, em sua maioria, em quatro segmentos: Petróleo e Gás (P&G), Indústria de Transformação, Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano. Seguindo uma tendência de retomada, o mercado de P&G lidera o total de investimentos com 82%, totalizando R\$ 133,2 bilhões. O Porto do Açú, em São João da Barra, receberá um megaempreendimento: a instalação do hub de gás do Porto do Açú, pela Gás Natural Açú (GNA). Em Itaboraí, a conclusão das obras da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) também impulsiona a cadeia produtiva de P&G, junto com os investimentos anunciados pela Petrobras na Bacia de Campos.

“ A perspectiva de melhora aumenta a confiança do investidor; e a aprovação das reformas tem o potencial de acelerar essa retomada”

MARCO SALTINI,  
PRESIDENTE DO SINFAVEA

## INVESTIMENTOS CONFIRMADOS PARA O ESTADO DO RIO

### POR SETORES - VALOR (R\$)



**PETRÓLEO E GÁS NATURAL**  
R\$ 133,2 BI



**INFRAESTRUTURA**  
R\$ 3,1 BI



**INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO**  
R\$ 19,9 BI



**OUTROS**  
R\$ 545 MI



**DESENVOLVIMENTO URBANO**  
R\$ 5,5 BI



**TOTAL**  
R\$ 162,3 BI

### POR REGIONAIS - VALOR (R\$)



**MULTIRREGIONAIS**  
R\$ 105,4 BI

Valor elevado impulsionado, principalmente, pelos investimentos referentes ao mercado P&G, que se distribuem pela costa fluminense.

**NOROESTE FLUMINENSE**  
R\$ 35 MI

**CENTRO-NORTE FLUMINENSE**  
R\$ 249 MI

**SERRANA FLUMINENSE**  
R\$ 55 MI

**CENTRO-SUL FLUMINENSE**  
R\$ 23 MI

**SUL FLUMINENSE**  
R\$ 12,4 BI

**NORTE FLUMINENSE**  
R\$ 19,4 BI

**LESTE FLUMINENSE**  
R\$ 3,1 BI

**NOVA IGUAÇU E REGIÃO**  
R\$ 19,2 BI

**CAPITAL**  
R\$ 2,1 BI

**CAXIAS E REGIÃO**  
R\$ 241 MI



Fernando Aguiar, presidente da Firjan Norte Fluminense, aponta o papel de destaque da região nessa retomada e suas oportunidades futuras. "Certamente, o Norte Fluminense é um importante vetor de crescimento para o estado, já que concentra a maior parte dos investimentos do mercado de P&G. A quebra do monopólio do gás natural também deverá alavancar ainda mais a região, abrindo espaço para a construção de outra refinaria no futuro, já que a necessidade de refino permanece como um dos grandes gargalos do país".

A Indústria de Transformação aparece como o segundo setor que reúne mais investimentos, com 12%, somando R\$ 19,9 bilhões. O Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil (Prosub) se destaca como o maior projeto da área de Defesa e prevê, até 2029, a construção de quatro submarinos convencionais (tendo o primeiro sido concluído em 2018) e um de propulsão nuclear pela Itaguaí Construções Navais (ICN). "A base da recuperação financeira sustentável do estado está voltada para a retomada de investimentos. O Prosub, nesse sentido, abre grandes possi-

bilidades. Ainda para 2019, temos a expectativa de realizar outros projetos, além da construção dos submarinos", afirma Daniel Fernandes, assessor de Relações Institucionais da ICN.

Mauro Barroso, presidente do Cluster Automotivo do Sul Fluminense, também vê boas perspectivas para 2019. "Desde 2017, voltamos a registrar crescimento e 2018 repetiu o feito. Acredito que 2019 seguirá essa tendência ascendente. O primeiro trimestre já sinaliza um cenário positivo, principalmente para o segmento de pesados, que melhorou muito", diz.

Marco Saltini, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares (Sinfavea) e diretor da Volks América Latina, pondera que a tendência de crescimento também depende de decisões políticas. "A perspectiva de melhora, sem dúvida, aumenta a confiança do investidor. Mas ainda há muita indefinição por conta do cenário político. A aprovação das reformas Tributária e da Previdência tem o potencial de acelerar de maneira significativa essa retomada", reforça.

## INFRAESTRUTURA E URBANIZAÇÃO

No setor de Infraestrutura, que contabiliza R\$ 3,1 bilhões, os Portos de Itaguaí e do Rio aparecem no estudo como os dois grandes polos de atração de capital. A ampliação da capacidade do Terminal de Movimentação de Granéis Sólidos (Tecar) e a modernização de um dos principais terminais de contêiner do país, o Sepetiba Tecon, aquecem o Porto de Itaguaí. Já no Rio, os investimentos se concentram no terminal de trigo e na construção da Avenida Portuária, que irá facilitar o acesso de veículos de carga.

Na área de Desenvolvimento Urbano, o setor público é responsável pela maior parte dos R\$ 5,5 bilhões levantados pelo estu-

do, com projetos de urbanização, contenção de encostas e saneamento básico. O Programa de Abastecimento de Água para a Baixada Fluminense, da Cedae, desponta como o maior projeto. A iniciativa privada, por sua vez, acumula investimentos para expansão de hospitais no Rio e em Niterói, além da ampliação do abastecimento de água no Leste Fluminense, pela concessionária Prolagos.

Figueiredo ressalta, ainda, a participação estrangeira na retomada dos investimentos. "Temos uma parcela significativa de capital estrangeiro, o que recoloca o Brasil e o Rio no radar de oportunidades dos grandes investidores internacionais", destaca.

## OBRAS PARADAS OU EM POTENCIAL

O Rio ainda possui diversos projetos paralisados, sobretudo na área de Infraestrutura. Segundo o estudo da Firjan, as obras paralisadas já somam R\$ 14,6 bilhões, com destaque para a usina nuclear Angra 3 e a nova pista de subida da Serra de Petrópolis, na BR-040. "O número de projetos confirmados é grande, mas poderia ser ainda maior. A nota destaca isso como um alerta aos diversos órgãos envolvidos no destravamento dessas iniciativas para chamar atenção sobre o impacto que a sua retomada pode ter na economia do estado. A conclusão dessas obras é fundamental para se aprimorar

a competitividade e a oferta de serviços", ressalta Figueiredo.

Há também inúmeros projetos potenciais anunciados, destinados à melhoria da logística do estado, mas que ainda não foram iniciados por falta de financiamento, entre outras causas. Segundo Figueiredo, a segurança jurídica de que os contratos sejam honrados é fundamental para destravá-los e dar início a esse novo ciclo de investimentos. Ainda assim, a expectativa é de que eles estejam no radar dos investidores públicos e privados nos próximos anos, por conta de seu impacto potencial sobre a economia fluminense, estimado em R\$ 20,3 bilhões.

## PROJETOS EM DESTAQUE



**Conclusão** da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Comperj, em Itaboraí



**Implantação** do hub de gás do Porto do Açu, pela Gás Natural Açu (GNA)



**Construção** das unidades estacionárias de produção para os campos de Sépia e Libra, em Angra dos Reis



**Programa** de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil (Prosub), em Itaguaí



**Ciclos** de investimentos da MAN Latin America e da Nissan, em Resende



**Construção** de nova Estação de Tratamento de Água Novo Guandu, na Baixada Fluminense / Cedae



**Ampliação** da capacidade do Terminal de Granéis Sólidos (Tecar) e modernização do terminal de contêineres (Sepetiba Tecon) / Porto de Itaguaí



**Expansão** do abastecimento de água no Leste Fluminense / Prolagos



**Implantação** de terceira faixa na rodovia BR-101 - trecho Niterói-Manilha



**Duplicação** da rodovia BR-101-Norte



**Usina** Termelétrica Vale Azul II, em Macaé



**Novos** viadutos para Avenida Brasil e Linha Vermelha, a partir da Ponte Rio-Niterói

# PREÇO NAS ALTURAS

Estado do Rio perde empresas e competitividade devido aos valores elevados do gás natural

A Nitriflex, fabricante de borrachas nitrílicas e polímeros especiais localizada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, avalia migrar do gás natural para a biomassa na geração de vapor da indústria. Isso porque os produtos da empresa são encarecidos em quase 50% por conta do preço do insumo, o que afeta sua competitividade no

mercado externo. A companhia exporta cerca de 40% da sua produção e não consegue aumentar esse percentual. "Vamos esperar mais cerca de seis meses antes de definir se faremos essa mudança. Vai depender se haverá a regulamentação do mercado livre de gás natural", explica Alexandre Fagundes de Mattos, gerente industrial da Nitriflex.

A realidade vivida pela petroquímica fluminense se repete em muitas situações no Rio de Janeiro. Estudo da Firjan constatou que o preço do gás natural no estado subiu 98% nos últimos dois anos por conta do modelo contratual na região Sudeste, chamado de Contrato Renegociado, adotado pela Petrobras desde janeiro de 2017. O aumento custou R\$ 1,6 bilhão para os consumidores fluminenses e coloca em risco pelo menos 40 mil empregos diretos industriais. Entre os segmentos mais atingidos estão as indústrias química, siderúrgica, vidreira e de refino do sal.

Na avaliação de Luiz César Caetano, presidente do Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio (Sindisal), esses números são alarmantes. "O estado do Rio deixa de ser competitivo e, além de não atrair indústrias para cá, acaba por expulsá-las", afirma Caetano, que também preside a Firjan Leste Fluminense. De acordo com ele, o preço do gás representa 1/4 dos custos dos insumos de sua empresa, a Sal Cisne, em Cabo Frio.

"As ações que a Firjan tem feito no sentido de evidenciar esse problema são essenciais para debatermos o assunto e chegarmos a soluções", frisa. Para contribuir, ele faz parte do Núcleo de Trabalho do Gás Natural, do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan, que vem participando ativamente da construção de propostas e ações da federação.

## PAUTA FEDERAL

Entre os pleitos defendidos pelos consumidores de gás natural está maior trans-

*"O estado do Rio deixa de ser competitivo e, além de não atrair indústrias para cá, acaba por expulsá-las. As ações da Firjan são essenciais para debatermos esse assunto e chegarmos a soluções"*

**LUIZ CÉSIO CAETANO,  
PRESIDENTE DO SINDISAL**

parência na precificação do insumo pela Petrobras. Segundo a companhia, o preço do combustível acompanha parâmetros do mercado internacional de óleo e, por isso, é esperada uma redução de até 20% na tarifa no próximo ajuste trimestral previsto para este mês de maio. Além disso, defende-se o fim dos monopólios federal e estadual.

Thiago Valejo, coordenador de Conteúdo Estratégico de Petróleo, Gás e Naval da Firjan, explica que, em âmbito nacional, apesar de existirem outros produtores, a Petrobras detém toda a infraestrutura de tratamento, escoamento e transporte: "Assim, ela comercializa praticamente todo o gás do país, exceto no sistema isolado no Maranhão. Por isso, atuamos junto ao Ministério de Minas e Energia (MME), com apoio da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), para dinamizarmos esse mercado, que hoje aposta nos resultados positivos do programa federal 'Novo Mercado de Gás'".

Para Valejo, a situação afeta o potencial do estado do Rio, que é responsável por mais de 50% da produção nacional de gás natural, além de ser o maior mercado consumidor do país, com mais de 25% da demanda total.

## RAIO X DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

# + 98%

PREÇO DO GÁS NATURAL NO RIO

# R\$ 1,6 BI

CUSTO DO AUMENTO PARA CONSUMIDORES DE GÁS FLUMINENSES

# 40 MIL

EMPREGOS DIRETOS INDUSTRIAIS EM RISCO

# R\$ 200 MI

ESTIMATIVA DO VALOR PAGO A MAIS PELA INDÚSTRIA

# 25%

AUMENTO NO PREÇO DO GNV

# R\$ 245 MI

IMPACTO DA NOVA PRECIFICAÇÃO PARA O SEGMENTO DE GNV

Fonte: Nota técnica "Gás natural: impactos socioeconômicos para o Rio de Janeiro", da Firjan

Mauricio Fernandes, diretor do Sindicato das Indústrias de Vidros, Cristais e Espelhos do Estado do Rio de Janeiro (Sindividros-RJ), ressalta que o governo deve seguir desenvolvendo o mercado livre, com a redução da concentração da exploração, tratamento e transporte. "Muitos destes aspectos já estavam sendo tratados pelo programa 'Gás para Crescer' no governo passado, e esperamos que a gestão atual continue nessa direção", avalia ele, que também é diretor de Relações Corporativas da Guardian Glass, sediada em Porto Real, no Sul Fluminense. A indústria vidreira se destaca dentre os grandes consumidores, já que a maioria das unidades fabris tem produção contínua, garantindo às distribuidoras estabilidade no consumo do gás natural, insumo que pode representar até 30% do custo da produção do setor.

Symone Araújo, diretora do Departamento de Gás Natural do MME, afirma que o governo federal está atuando para a formação de um mercado de gás natural aberto, dinâmico e competitivo. "O 'Novo Mercado de Gás' está fundamentado em quatro pilares: promoção da concorrência; harmonização e aperfeiçoamento da regulação da distribuição; integração com o setor elétrico e com o setor industrial; e eliminação de barreiras tributárias", enumera.

Segundo Symone, entre as medidas em andamento está a constituição do Comitê de Promoção da Concorrência do Mercado de Gás Natural no Brasil, que tem como objetivo propor medidas de estímulo à concorrência e encaminhar recomendações de diretrizes e aperfeiçoamento de políticas energéticas ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). "A expectativa é que essas ações favoreçam a redução do preço do gás natural. Em até 60 dias pretendemos apresentar um conjunto de ações para acelerar a abertura do mercado, inclusive os aprimoramentos regulatórios que se fizerem necessários", ressalta.

### CENÁRIO ESTADUAL: REVISÃO TARIFÁRIA QUINQUENAL

No estado do Rio, o problema do preço do gás natural vai além da revisão do marco regulatório. Outro tópico que merece atenção é a Revisão Tarifária Quinquenal das distribuidoras, responsável por reavaliar a margem de distribuição na tarifa final. "Ainda estamos em fase de negociação com a distribuidora, seguindo as diretrizes do governo federal, focando na desverticalização

## PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE GÁS NATURAL (GN)

### ÂMBITO FEDERAL



Aumento da participação de agentes privados

Revisão do marco regulatório

Consideração dos resultados das propostas do Programa Gás para Crescer sobre:

*Acesso garantido e regulado à infraestrutura de escoamento e tratamento*

*Livre acesso à infraestrutura de transporte*

*Estabelecimento de tarifa que melhor reflita a distância percorrida pela molécula*

*Alinhamento com o setor elétrico, com despacho de UTEs à GN na base*

Plano de expansão do uso do GN como combustível para veículos leves e pesados, em substituição ao diesel

Decisão do Cade sobre poder de mercado da Petrobras em GN

### ÂMBITO ESTADUAL



Plano de investimento das distribuidoras alinhado com as necessidades do estado

Atração de investimentos e sobrevivência dos consumidores

Revisão do contrato vigente de fornecimento de gás às distribuidoras

Limitação do repasse do Preço de Gás de Ultrapassagem ao consumidor final

Redução da necessidade temporal de contrato de fornecimento para consumidor livre

Regulação sobre o contrato de fornecimento de gás para distribuidoras

Indução do comportamento em prol do desenvolvimento do mercado pelas distribuidoras

da atividade de transporte pela Petrobras e separando distribuição de comercialização no âmbito estadual", informa Cristina Pinho, subsecretária de Petróleo e Gás e Fontes Renováveis do Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com ela, foram verificadas algumas distorções permitidas pelo contrato assinado em 1997, que já serão corrigidas para este quinquênio, por meio de aditivo contratual. "Além disso, tarifas diferenciadas estão sendo estudadas para a figura do consumidor livre", adianta.

Com relação à situação estadual, Fernandes, do Sindividros, destaca pontos de preocupação da indústria vidreira, como

transparência e publicidade das condições contratuais para que consumidores possam participar das discussões de forma equânime e estrutura tarifária que aloque custos operacionais e de investimento nos segmentos de consumo.

A Firjan vem atuando junto ao governo do estado e à Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agensersa). "Trabalhamos com recomendações que visam à construção de um mercado pró-negócios. Precisamos que o mercado de gás seja livre, atrativo e formado por múltiplos de agentes", comunica Valejo.

# CHUVA DE PREJUÍZO

Temporais de abril causam perdas de R\$ 39,8 milhões para a indústria do Rio

Foram quase dois dias de paralisação para a Ourique, especializada em equipamentos pesados e leves, que teve sua frota de caminhões impossibilitada de transitar pelas vias interditadas, bolsões de água e lamaçais que assolaram o Rio de Janeiro, em abril. Por conta das fortes chuvas,

a empresa, situada no bairro de Brás de Pina, zona norte da capital, precisou de uma semana para retomar suas atividades integralmente e atender 12 contratos que tiveram de ser adiados.

"O impacto foi grande para nós. Mesmo após o temporal, continuamos com

dificuldades para sair de nossa base e atender os clientes, pois a longa duração das chuvas retardou a recuperação das condições do solo, necessária ao trânsito de veículos pesados, como os caminhões. Além disso, temos muitos clientes da área de construção civil e a quantidade de lama que invadiu as obras causou estragos que não se resolveram de um dia para o outro", conta Amanda do Nascimento de Oliveira, diretora sócia da Ourique.

Mais da metade das indústrias das regiões Metropolitana e Sul Fluminense sofreram impactos semelhantes, avaliou pesquisa da Firjan, realizada entre os dias 10 e 12 de abril. Foram ouvidas 516 empresas: uma em cada 10 chegou a ter sua produção totalmente paralisada e 5% calcularam média de oito dias para o restabelecimento completo de seu funcionamento.

Os impactos implicaram em uma perda estimada em R\$ 39,8 milhões no PIB da indústria do Rio, com queda de faturamento identificada por pelo menos 14% das empresas. Os setores mais prejudicados foram os de Construção Pesada e Civil e Moda.

Segundo Sérgio Duarte, vice-presidente da Firjan, as perdas são preocupantes, especialmente diante do quadro atual de recuperação econômica. "O Rio é o último estado a se recuperar da crise. Eventos que fogem à rotina podem prejudicar ainda mais nossa retomada. Um dia de produção perdido afeta substancialmente as empresas, sobretudo as de pequeno porte, para as quais esses prejuízos terão reflexos o ano inteiro", alerta.

## FALTA DE MANUTENÇÃO

Duarte observa ainda que alguns danos poderiam ser contidos com medidas preventivas. "Claro que foi um evento atípico, um ponto fora da curva, mas muita coisa pode ser evitada se o poder público cumprir com o seu papel, realizando a limpeza dos bueiros e dos rios. E, lógico, a população também deve se conscientizar e contribuir não jogando lixo nas ruas e encostas".

De acordo com Antônio Carlos Vilela, presidente da Firjan Sul Fluminense, uma das cidades mais afetadas em sua região foi Volta Redonda, onde pequenos rios – inofensivos na maior parte do ano – transbordaram, atingindo os arredores. "Falta infraestrutura para controlar o fluxo de escoamento das águas, agravado pela duração prolongada da chuva. O prejuízo é enorme. Temos empresas que tiveram tanto suas matérias-primas quanto seus produtos finais danificados", ressalta.

## CHUVAS NA REGIÃO METROPOLITANA E NO SUL FLUMINENSE

53,7%

DAS INDÚSTRIAS IMPACTADAS

R\$ 39,8 MI

DE PERDA NO PIB DA INDÚSTRIA, CONSIDERANDO APENAS IMPACTOS DIRETOS

12,1%

DOS COLABORADORES NÃO CONSEGUIRAM CHEGAR AO TRABALHO

45,5 MIL

TRABALHADORES COM DESLOCAMENTO PREJUDICADO

13,6%

DAS INDÚSTRIAS COM FATURAMENTO IMPACTADO

5%

LEVARAM MÉDIA DE 8 DIAS PARA NORMALIZAR OPERAÇÕES

## ATUAÇÃO EMPRESARIAL

A Schweitzer do Brasil, empresa dirigida por Vilela, localizada em Pirajá, conseguiu sair ilesa do temporal graças a um plano emergencial. "Foram anos sofrendo com as fortes chuvas. Resolvemos então implementar um plano de contingência, no qual identificamos os principais fatores críticos, incluindo a mobilidade de nossos funcionários, e investimos no escoamento da água de nossos próprios sistemas internos. Claro que ainda dependemos muito do estado e do município, mas sugiro que cada empresa também procure criar plano semelhante para evitar impactos graves, pois não estamos livres desse tipo de ocorrência no futuro", afirma.

Conforme mostra o Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro

2016-2025, a Firjan vem atuando em frentes como saneamento básico, ordenamento urbano, infraestrutura natural e adaptação aos efeitos da mudança do clima, a fim de mitigar impactos como os ocasionados pelas chuvas de abril.

"Em relação ao saneamento básico, sua expansão é essencial, uma vez que previne problemas relacionados às chuvas, contribuindo para o controle de cheias. Além disso, a Firjan também está em articulação com entes públicos com vistas à ampliação do sistema de prevenção e monitoramento e de reação a eventos climáticos, de modo a tornar as cidades mais resilientes aos eventos extremos", explica Andrea Lopes, especialista em Meio Ambiente da federação.



## CARAVANAS A TODO VAPOR

**Atualização, associativismo e negócios.** Esses são três resultados importantes obtidos pelos participantes das caravanas empresariais, organizadas pela Firjan e sindicatos. O Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis (Sigrap), por exemplo, reuniu mais de 30 empresários e gestores para viajar até São Paulo, em março, e conhecer as novidades da Fespa Brasil 2019, focada em impressão digital.

"Além de ver inovações tecnológicas, conseguimos prospectar novos fornecedores e novos modelos de negócio. Valeu muito a pena!", conta Valter Zanacoli, presidente do Sigrap. Outra conquista com a caravana foi a prospecção de dois novos associados, que, convidados a participar da iniciativa pelo sindicato, perceberam seu valor e se filiaram. "É também uma oportunidade de se aproximar dos associados, pois temos tempo, no caminho, para ouvir as demandas e apresentar nossa atuação", acrescenta.

O Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio de Janeiro (Simagran-Rio) foi mais um que reuniu empresários para uma caravana. A feira visitada em março, em São Paulo, com cerca de 20 participantes, foi a Expo Revestir, focada em soluções de acabamentos para a construção civil. "Vimos novidades e tendências, como os quartzitos, que são boas oportunidades de investir", afirma Mauro Varejão, presidente do Simagran-Rio.

Para quem ficou com vontade de participar, acontecerão, pelo menos, mais 30 caravanas para feiras setoriais de nove segmentos ao longo de 2019.

+ Quer saber mais?

Entre em contato com seu sindicato para participar das próximas caravanas

1º QUADRIMESTRE  
DE 2019

26  
CARAVANAS

9  
FEIRAS

## IMPACTOS DA CHUVA NA INDÚSTRIA



37,6%	ALAGAMENTO NO ENTORNO DA EMPRESA
34,5%	AUSÊNCIA DE FUNCIONÁRIOS
29,8%	DIFICULDADE DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO
20,9%	DIFICULDADE DE RECEBIMENTO DE MATÉRIA-PRIMA
16,9%	FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA E/OU TELEFONE
12,6%	ALAGAMENTO DO PARQUE INDUSTRIAL
6,8%	ESTOQUE DE MATÉRIA-PRIMA DANIFICADO
5,0%	ESTOQUE DE PRODUTO FINAL DANIFICADO
11,6%	OUTRO IMPACTO

Fonte: GGR - Núcleo de Pesquisas Casa Firjan & GAB, Divisão de Gestão de Associados



# ALERTA VERMELHO NOS ESTADOS

Valor médio da aposentadoria em 14 entes federativos é maior que média salarial de servidores ativos, aponta Firjan

A situação de boa parte dos estados brasileiros é de alerta. Essa foi a conclusão do estudo "A situação fiscal dos estados brasileiros", elaborado pela Firjan em abril, que revela que o déficit da Previdência dos estados chega a R\$ 77,8 bilhões. No Rio de Ja-

neiro, cada habitante contribui com R\$ 663 anualmente para cobrir o déficit de R\$ 10,6 bilhões. O valor chega a R\$ 887 no Distrito Federal e a R\$ 1.038, no Rio Grande do Sul.

"A situação só se agrava: em 14 estados o valor médio das aposentadorias dos

## DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA NOS GOVERNOS ESTADUAIS (2017) EM BILHÕES

DÉFICIT  
TOTAL:  
**77,8**  
BILHÕES DE  
REAIS

### CUSTO SOCIAL DA PREVIDÊNCIA



servidores inativos, equivalente a R\$ 4.800, supera a média salarial dos ativos, que é de R\$ 2.500", alerta Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da federação. No estado do Rio, os aposentados recebem aposentadoria média de R\$ 5.400, enquanto no Distrito Federal chega a quase o dobro da média. Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina apresentam situação ainda pior, já que, além da diferença na remuneração, possuem mais servidores inativos do que ativos.

### AUMENTO DE IMPOSTOS

De acordo com Goulart, o rápido crescimento das despesas de pessoal tem sido o principal vilão para o equilíbrio fiscal, causando os problemas sociais. Ele explica ainda que o avanço das despesas obrigatórias, em especial com pessoal, vem sen-

do financiado por muitos estados pelo aumento de impostos, sobretudo do ICMS.

"No caso do Rio, temos mais um agravante, já que as despesas previdenciárias foram custeadas pelos royalties de petróleo, que têm alta volatilidade. Essa manobra fiscal não permitiu mostrar o desequilíbrio financeiro do fundo da previdência e mascarou a crise", explica.

A Firjan reforça que para lidar com o déficit da Previdência existem dois cenários: com ou sem a reforma. Caso ela aconteça, haverá aumento da alíquota ou do tempo de contribuição para financiar o déficit, com os próprios servidores custeando a despesa. Se ela não ocorrer, haverá aumento da carga tributária para financiar os gastos, o que ocasionará em produtos e serviços mais caros. Logo, esse financiamento será pago por toda a sociedade.

## PAUTAS URGENTES



REFORMA DA PREVIDÊNCIA  
(APROVAÇÃO DA PEC 6/2019  
E PL 1645/2019)



UNIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS  
DE CONTABILIDADE PÚBLICA



DEMISSÃO DE  
SERVIDORES PÚBLICOS  
POR INSUFICIÊNCIA DE  
DESEMPENHO  
(APROVAÇÃO DO PLS  
116/2017)



ESTADO DO RIO:  
REDISCUSSÃO SOBRE  
QUADRO DE PESSOAL

## REFORMA É INDISPENSÁVEL

Em vista do cenário alarmante, apontado pelo estudo "A situação fiscal dos estados brasileiros", Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, reforça a urgência da reforma da Previdência: "Isso tem a ver com a vida dos brasileiros, é um problema de Estado. Não vamos ter equilíbrio social, educação e serviços de saúde decentes sem reforma da Previdência. Só vamos ter empregos aqui se tivermos a economia crescendo. O Congresso Nacional precisa encarar essa questão".

Segundo Celso Dantas, presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Cosméticos e de Higiene Pessoal do Estado do Rio de Janeiro (Sipaterj), o estudo denuncia a má gestão pela qual os estados vêm passando. "No Rio, os royalties foram usados para construir uma realidade falsa, o que vai nos custar muitos anos para reverter a situação. Por isso, mesmo sem resolução possível em curto prazo, é imprescindível sinalizar, ainda esse semestre, um início para esse processo. Daí a necessidade da reforma previdenciária", afirma ele, que também preside o Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da federação.

Carlos Di Giorgio, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf), também apoia a reforma. Para ele, as regras atuais prejudicam os mais pobres. "Precisamos rever essas distorções pelo bem da sociedade e da situação fiscal dos estados. Se isso não acontecer, os recursos continuarão sendo direcionados para o déficit, e os serviços essenciais, como saúde, infraestrutura, segurança e educação, não terão espaço", conclui.

+ Quer saber mais?

Leia o estudo em <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/a-situacao-fiscal-dos-estados.htm#pubAlign>

INDÚSTRIA DO  
ESTADO DO RIO

PIB/2016

**R\$ 99 BI**

(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2017

**574 MIL**

(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2017

**27 MIL**

(10% do total do estado)

SEGMENTOS  
QUE GERARAM  
MAIS EMPREGOS

2019 ATÉ MARÇO

Equipamentos  
de Transporte

**267**

Derivados  
de Petróleo

**243**

Produtos  
de Metal

**150**

Metalurgia

**123**

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO 2019

SETORES  
EM ALTA

**34,8%**

Alimentos

**17,0%**

Farmacêuticos

**11,4%**

Minerais Não Metálicos

**7,3%**

Borracha e  
Material Plástico

**6,7%**

Máquinas e  
Equipamentos

SETORES  
EM QUEDA

**-54,5%**

Equipamentos  
de Transporte

**-9,7%**

Metalurgia

**-9,0%**

Bebidas

**-5,0%**

Químicos

**-4,3%**

Coques e Produtos  
Derivados de Petróleo

BRASIL

↓ **-0,2%**

RIO DE JANEIRO

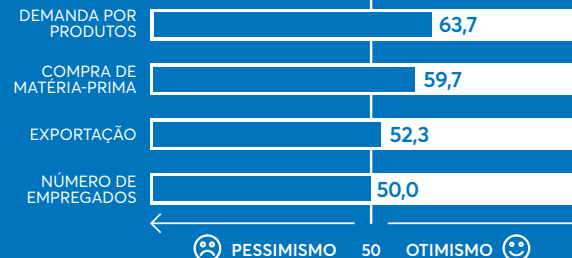
↓ **-1,1%**

GERAÇÃO DE EMPREGOS  
NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

2019 ATÉ MARÇO

Capital	-612	Noroeste	-49
Caxias e região	178	Norte	1.432
Centro-Norte	132	Nova Iguaçu e região	-445
Centro-Sul	125	Serrana	-37
Leste	43	Sul	3

ESTADO  
DO RIO  
**770**  
VAGAS

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS  
SEIS MESES NO ESTADO DO RIOÍNDICE DE CONFIANÇA DO  
EMPRESÁRIO INDUSTRIAL  
MARÇO 2019

BRASIL  
**61,9**

RIO DE JANEIRO  
**60,1**



# CURSOS TÉCNICOS FIRJAN SENAI.

Teoria e prática  
com os melhores  
profissionais.

Descontos  
na primeira  
mensalidade.

50%  
MAIO

30%  
JUNHO

10%  
JULHO

Com os cursos técnicos Firjan SENAI, seus colaboradores ficam cada vez mais capacitados, aprimorando suas habilidades e aumentando a produtividade. Aqui, eles têm aulas práticas em laboratórios e oficinas modernas que reproduzem o ambiente real da indústria. Indique os cursos Firjan SENAI para seus colaboradores.

Matrículas até 24/07  
[firjansenai.com.br/cursostecnicos](http://firjansenai.com.br/cursostecnicos)

Viva a realização

**Firjan** SENAI



Consulte condições do desconto em  
[www.firjansenai.com.br/cursostecnicos](http://www.firjansenai.com.br/cursostecnicos).